

## **CARGAS DE TRABALHO E DESGASTE MENTAL DE SERVIDORES PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE AÇÃO QUALITATIVA**

\* Telma Cecília Coutinho Ventriglio, Maria Dionísia do Amaral Dias

**Universidade de São Paulo**  
\*E-mail: [telmaccv@usp.br](mailto:telmaccv@usp.br)

### **Introdução**

Esta experiência é resultado da pesquisa de mestrado profissional intitulada “Cargas de trabalho e desgaste mental de servidores públicos de Universidade Estadual: desenvolvendo uma proposta de ação qualitativa” apresentada no ano de 2017 junto à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

O campo da saúde no trabalho é caracterizado por uma intensa multiplicidade disciplinar e temática resultado de um processo de transformação global muito impulsionado por fatores econômicos. Portanto, estabelecer processos de trabalho que protejam a saúde do trabalhador requer uma abordagem mais integrativa e conjuntural, diminuindo a intervenção pautada em disciplinas e campos de conhecimento isoladamente (SELLIGMANN-SILVA et al, 2010).

Por fazer parte da equipe de profissionais que integrava o serviço de saúde ocupacional da instituição onde foi realizada a pesquisa, e considerando que o atendimento da saúde do trabalhador seguia um modelo biomédico e normativo sem apontar para os aspectos psicossociais e suas consequências para o trabalho, motivou o desenvolvimento deste estudo.

### **Objetivo**

Apresentar uma proposta de instrumento qualitativo para avaliação de desgaste mental no trabalho de servidores públicos técnico administrativos, de modo a orientar ações preventivas e de promoção à saúde.

### **Metodologia**

A opção pelo método qualitativo justifica-se pela possibilidade de compreender o objeto de estudo partindo da perspectiva do trabalhador, dos sentidos e valores que ele atribui à sua prática laboral. Quando se trata de saúde, os aspectos qualitativos tornam-se relevantes porque agregam as cargas históricas, culturais, políticas e ideológicas que muitas vezes podem não estar contidas num dado estatístico. A investigação qualitativa emerge do cotidiano e das experiências do senso comum, que são interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que a vivenciam (MINAYO, 2014).

O estudo se configurou como estudo de caso do trabalho de servidores públicos administrativos da Universidade de São Paulo, referente às cargas de trabalho e o desgaste mental associado. A investigação foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu em estudo exploratório a partir dos dados relativos aos afastamentos

previdenciários por doença e posteriormente, foi realizado o estudo buscando junto aos trabalhadores, compreender a atividade administrativa na universidade.

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, CAAE: 56056816.6.00005421.

Dentre os motivos que desencadearam esses afastamentos do trabalho, os transtornos mentais e comportamentais aparecem como importantes desencadeadores das incapacidades laborativas, sendo que o grupo de trabalhadores que atuam nas funções administrativas mostraram-se como mais suscetíveis ao afastamento prolongado do trabalho.

Assunção e Lima (2003) afirmam que, não basta apenas reconhecer a presença de riscos, é necessário saber como um fato determinado afeta o corpo do trabalhador, e isto só é possível quando se compreende o trabalho real das pessoas. Optou-se por utilizar o instrumento da entrevista individual semiestruturada como estratégia de aproximação do contexto de trabalho real dos participantes.

A análise de dados consistiu na aproximação com os significados e vivências dos sujeitos, considerando nesta análise o conteúdo das entrevistas de forma conjunta e não da singularidade de cada um dos participantes. Esta etapa revelou as principais categorias que explicam o objeto desse estudo, são elas:

- a) O trabalho real na área administrativa, apresenta os elementos da organização do trabalho (a gestão, ritmos e controle sobre o trabalho, variabilidades e as relações socioprofissionais);
- b) Alegrias e tristezas do trabalho administrativo, apresenta a ambiguidade dos aspectos que ora despertam satisfação e bem-estar com o trabalho e ora manifestam-se negativamente gerando insatisfação.
- c) Indicativos de cargas de trabalho, na qual são sintetizados os tipos de cargas mais frequentes na área administrativa.
- d) Indicativos de proteção e desgaste no trabalho, conhecê-los é fundamental para o planejamento de ações de promoção e prevenção em saúde.

## Resultados

Este estudo possibilitou conhecer melhor a dimensão do trabalho administrativo na Universidade e considerar que se trata de um segmento de profissionais que requer um olhar mais aprimorado do ponto de vista da saúde ocupacional, que ao considerar esta atividade como de risco inespecífico, mantém na invisibilidade as manifestações subjetivas presentes nesta atividade laborativa.

O instrumento “Investigação de Carga e Desgaste no Trabalho” resultado da construção das análises deste estudo e acompanhado da estratégia de oferecer um espaço de escuta qualificada para que o trabalhador possa trazer os elementos do seu trabalho conforme utilizado nesta pesquisa, possibilita tanto complementar uma avaliação médica como uma análise de ambiente de trabalho.

Tal instrumento mostrou-se pertinente na identificação de cargas e de desgaste mental associado ao trabalho junto aos servidores. Ele contém um roteiro norteador para a entrevista semi-estruturada que em si já é uma pré-categorização que conduz para as dimensões: trabalho real/organização do trabalho; indicação de cargas de trabalho; indicativos de desgaste no trabalho e indicativos de proteção no trabalho. As alegrias e tristezas apontadas neste estudo compõem-se respectivamente como aspectos de proteção e desgaste no trabalho.



## Conclusão

Mesmo com as modificações no contexto onde se desenvolveu a pesquisa, mantém-se como necessária a inserção de uma estratégia para dar mais visibilidade aos aspectos de saúde mental na avaliação da saúde do trabalhador. O instrumento permanece com sua aplicabilidade na abordagem qualitativa, que se constituiu como um diferencial nesta proposta. Entende-se que é fundamental para o instrumento, manter a oportunidade do trabalhador poder se expressar sobre o seu trabalho, na forma e no conteúdo que ele considerar relevante abordar.

## Proposta de Instrumento

INVESTIGAÇÃO DE CARGAS E DESGASTE NO TRABALHO		Roteiro de Entrevista	
<b>Caracterização do Entrevistado</b>		<b>Roteiro de Entrevista</b>	
Idade: _____ Sexo: _____ Tempo médio gasto para vir/voltar do trabalho: _____ Meio de transporte: _____		1. O que você faz no seu trabalho? (Pedir que descreva em detalhes e não somente o nome da função/cargo ou explicação excessivamente genérica)	
Estado conjugal atual:		2. O que você mais gosta no seu trabalho?	
Solteiro (a) <input type="checkbox"/>		3. Quais são as maiores exigências que o seu trabalho lhe apresenta?	
Casado (a) <input type="checkbox"/>		4. Como você lida com estas exigências?	
Vive com companheiro (a) <input type="checkbox"/>		5. Você tem autonomia na organização das suas atividades cotidianas?	
Separado (a) <input type="checkbox"/>		6. Quais os aspectos que mais o incomodam no local de trabalho?	
Viúvo (a) <input type="checkbox"/>		7. Durante a realização das suas atividades de trabalho, quais as partes do seu corpo você sente que mais são afetadas (as que você sente que há maior exigência de esforço físico)?	
Escolaridade:		7. Você classificaria as demandas do seu trabalho como sendo principalmente: cognitivas, emocionais, físicas ou algumas concomitantes?	
fundamental completo <input type="checkbox"/>		8. Você tem algum problema de saúde que considera importante? Qual?	
fundamental incompleto <input type="checkbox"/>		9. Você associa este(s) problema de saúde com o seu trabalho?	
ensino médio completo <input type="checkbox"/>		10. Quais os impactos que isso acarreta no seu cotidiano?	
ensino médio incompleto <input type="checkbox"/>		11. O que você faz quando não está trabalhando?	
superior completo <input type="checkbox"/>		12. Quais aspectos você considera importante para um ambiente de trabalho saudável?	
pós graduação <input type="checkbox"/>		13. O que o deixa triste no trabalho?	
Curso: _____		<b>Análise das Dimensões</b>	
Curso: _____		* Trabalho real (Organização do trabalho)	
Observações: _____		* Indicativo de cargas de trabalho	
<b>Caracterização do Trabalho</b>		* Indicativo de proteção no trabalho (alegrias / ambiente de trabalho saudável)	
Horário de trabalho: _____		* Indicativo de desgaste no trabalho (tristezas / comprometimento à saúde)	
Trabalha na Universidade há quanto tempo? _____			
Local de trabalho: _____			
Setor: _____			
Função: _____			
Há quanto tempo na função? _____			
Já trabalhou em outra função, setor ou em outro local na Universidade?			
Sim <input type="checkbox"/>			
Não <input type="checkbox"/>			
Onde? _____			
Sobre a experiência profissional anterior, antes de ingressar na Universidade?			
Observações: _____			
folha 3/2		folha 2/2	

## Palavras-chave:

Cargas de trabalho. Desgaste Mental. Saúde do Trabalhador. Serviço Público

## Referências

ASSUNÇÃO, A. A.; LIMA, F. P. A. A contribuição da ergonomia para a identificação, redução e eliminação da nocividade do trabalho. In: MENDES, R. (Org.). **Patologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2003, p. 1768-1789.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

SELIGMANN-SILVA, E. et al. Editorial dossiê o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 187-191, jul./dez., 2010a.